
NOTA AOS ESTUDIOSOS



Há diferenças significativas entre esta edição e a obra clássica de Baring-Gould, *Annotated Sherlock Holmes*. Baring-Gould enfatizou a “cronologia” dos contos — as datas em que os eventos neles referidos realmente ocorreram — e dedicou uma porção significativa de suas notas a esse tópico. A “cronologização” sherlockiana é uma ciência complexa, e não pretendi subestimar os esforços dos cronologistas ao resumir e relegar seu trabalho a um anexo ao texto. No entanto, indicar todas as “pistas” usadas por vários cronologistas para chegar às suas conclusões teria multiplicado excessivamente as notas. Aconselho os estudiosos das técnicas para a elaboração de uma cronologia a lerem a introdução de Andrew Jay Peck a *The Date Being — ?: A compendium of Chronological Data*, disponível numa edição aumentada e revista pelo juiz Peck e este editor.

Há pelo menos três pontos de partida para uma análise textual moderna de cada conto: a versão da *Strand Magazine*, a versão original inglesa em livro e a versão original americana em livro, que tem surpreendentes diferenças. Também importantes para todo estudioso do texto são os *Oxford Sherlock Holmes*, com organização geral de Owen Dudley Edwards, e a edição Heritage (Limited Editions Club) do Cânone, organizada por Edgar W. Smith. Ambos pretendem apresentar o texto “definitivo”, sendo que o primeiro com notas. Minha própria versão do texto baseia-se fundamentalmente no texto inglês em livro das histórias, sob o argumento de que essas versões receberam uma revisão mais cuidadosa do autor. No entanto, “cuidadosa” é um termo relativo, e existem numerosos problemas textuais. Em minhas notas, indiquei variações significativas entre as fontes.

Um exame do manuscrito original dos contos, para rever mudanças feitas pelo autor antes da entrega para publicação, seria muito valioso, mas dos 56 contos restam apenas 37 manuscritos, e com exceção de 13, estão todos nas mãos de colecionadores privados, inacessíveis a estudiosos. Cinco dos manuscritos foram publicados em fac-símile: “A escola do Priorado”, “O detetive moribundo”, “A juba de leão”, “O velho solar de Shoscombe” e “Os seis Napoleões”. Estudiosos examinaram alguns manuscritos *in situ* e publicaram suas notas, e beneficiei-me desses recursos disponíveis. Pude também comparar — e aparentemente fui o primeiro a fazê-lo — uma versão datilografada do manuscrito do autor de “Os seis Napoleões” com a versão publicada e observar mudanças significativas feitas *depois* da entrega do manuscrito.

